

# BC surpreende e ABN já espera alta nos juros

Cristiane Perini Lucchesi

De São Paulo

A ata do Copom (Comitê de Política Monetária) veio mais “carregada” do que esperava o vice-presidente executivo do ABN AMRO, José Berenguer Neto. “Eu achava que as chances de aumento dos juros neste ano eram pequenas e agora acredito na possibilidade de aumento já na próxima reunião”, afirma, em entrevista ao **Valor**.

Berenguer destaca que a ata foi coerente com a política monetária atual, pois os índices de preços estão acima da meta de inflação. “O Banco Central dispõe de informações que o mercado não possui e tem mesmo de indicar o que está se passando”, continua.

Ele acredita que o BC vai olhar para variáveis como petróleo, risco-Brasil, câmbio e demanda interna para decidir sobre o futuro das taxas de juros. Para Berenguer, a inflação “preocupa um pouco”. A alta no preço do petróleo, a elevação nos preços das commodities e o aumento do PIS e da Cofins têm impacto imediato nos preços, diz.

A política monetária, até agora, tem conseguido conter a inflação, ressalta. “O país vive um momento excelente”, com resultados surpreendentemente positivos nas contas externas e possibilidade de aumento na classificação de risco de crédito pelas agências de rating, comenta. “O impacto da alta dos

juros básicos americanos já está nos preços e será menor do que se esperava inicialmente”, diz Berenguer, que acredita na continuidade de queda do risco-Brasil.

“Outro indicador positivo é o investimento externo direto, que já começou a crescer”, lembra João Roberto Teixeira, vice-presidente executivo da área de clientes corporativos do ABN AMRO. Mas, segundo ele, ainda não se nota a volta dos grandes projetos de investimento. “Falta pouco para isso”, acredita. “Estamos às vésperas de grande retomada dos investimentos, quando os projetos represados serão novamente lançados”, diz.

Hoje, há investimentos marginais para recuperação da atividade produtiva que estava ociosa. “Para que o empresário se decida por investir em uma nova planta, ampliando efetivamente a capacidade instalada, no entanto, é necessário uma confiança no crescimento sustentado para os próximos anos e um aumento na renda”, diz.

Teixeira acredita que já no início de 2005 esse novo ciclo de investimento vai se iniciar. Hoje, os exportadores já estão puxando os investimentos produtivos, estudando projetos nas áreas de papel e celulose, mineração e siderurgia. Os produtores de bens de consumo começam, também, a usar toda a sua capacidade produtiva. “O grande gargalo é o setor de infra-estrutura”, avalia Teixeira. Ele con-



Teixeira e Berenguer, do ABN: grande gargalo é o setor de infra-estrutura

sidera fundamentais a aprovação do projeto de Parcerias-Público Privada e a regulamentação do setor elétrico, além da perspectiva definitiva de respeito a contratos.

Quando os grandes projetos de investimento deslancharam, acredita Teixeira, é que os empréstimos externos sindicalizados (com a participação de vários bancos) vão

voltar a ganhar força. “Não espere grandes operações de captação no mercado externo neste segundo semestre, pois o mercado interno está mais barato para as empresas”, completa Berenguer. Com a necessidade de capital ampliada pela decisão de investimento, o mercado interno se tornará insuficiente para atender às empresas.